

Revista Araticum

Programa de Pós-graduação em Letras/Estudos Literários da Unimontes
v.15, n.1, 2017. ISSN: 2179-6793 – Qualis B1

Apresentação

Este número da Revista Araticum, o volume 15, número 1/2017, discorre sobre as “Manifestações do Insólito”, contando com os mais variados artigos em torno desse eixo temático, que vem suscitando grande número de trabalhos, pesquisas, eventos, publicações, tanto no território brasileiro quanto fora dele.

Por insólito, entende-se, em linhas gerais, a presença de processos temáticos e/ou estéticos, cuja marca definidora – e aglutinadora – seja a irrupção do inesperado, do incrível, caracterizando estratégias na construção narrativa de gêneros literários como o fantástico, o maravilhoso, o estranho, o realismo mágico, o realismo animista etc.

Começando esta breve apresentação por textos, cujas matrizes ficcionais encontram-se nas literaturas estrangeiras, o artigo da Prof^a. Dr^a. Adelaide Caramuru Cezar e do Prof. Dr. Flávio Luís Freire Rodrigues, da UEL, propõe uma leitura do conto “O novo advogado”, de Franz Kafka, tecendo considerações sobre Bucéfalo, o cavalo de Alexandre, o Grande, transmutado em advogado, a subir as escadas do parlamento, em pleno século XX. Interroga-se, a referida professora, por que teria Kafka projetado a sobrevivência do animal a seu dono, cuja morte lhe é posterior, em sua releitura do mito.

“Uma leitura do insólito nos contos ‘O Horla’, de Maupassant, e ‘O visitante’, de Victor Giudice”, é o título do texto da Prof^a. Dr^a. Fernanda Aquino Sylvestre, da UFU, que parte da hipótese de que o segundo escritor teve a narrativa de Maupassant como provável fonte. No artigo, a professora pretende mostrar não só as relações intertextuais entre os referidos contos, mas a forma como o duplo é neles tratado, tendo em vista a configuração do insólito nas narrativas em pauta.

O insólito é, também, o tema específico do artigo do Prof. Dr. Geraldo da Aparecida Ferreira, da Unimontes, às voltas com a obra *Terra Sonâmbula*, do escritor moçambicano Mia Couto, sob a perspectiva de uma vertente de leitura que privilegia o fantástico, o mágico, ou seja, as manifestações do insólito como parte fundamental na estrutura da obra.

Prosseguindo pela literatura africana de língua portuguesa, o texto da Prof^a. Dr^a. Jane Rodrigues, da Unimontes, apresenta uma análise da obra *O sétimo juramento*, de Paulina Chiziane. Partindo do conceito de insólito para, especificamente, a sociedade moçambicana, o artigo apresenta uma reflexão sobre como Chiziane se posiciona ética e esteticamente frente ao trabalho que realiza nesse sentido.

José Saramago e Julio Cortázar são os escritores alvo do artigo do Prof. Dr. Jean Pierre Chauvin, da USP, que elege narrativas tomando por foco a reificação: nos contos “Coisas”, do primeiro escritor, e “A auto-estrada do Sul”, do segundo, o protagonismo cabe ao automóvel. O articulista apresenta, em seu texto, uma

Revista Araticum

Programa de Pós-graduação em Letras/Estudos Literários da Unimontes
v.15, n.1, 2017. ISSN: 2179-6793 – Qualis B1

análise de como os referidos contos focalizam o insólito e problematizam a relação entre os homens e os objetos.

Tendo por foco o insólito ficcional, o trabalho da Prof^a. Dr^a. Patrícia da Silva Cardoso, da UFPR, volta-se para a tensão entre o que projeta um texto como literatura ou entretenimento, considerando a presença de elementos identificáveis com o insólito como traços aparentemente elegíveis para o segundo grupo. No artigo, propõe-se uma revisão dessa baliza na análise de dois contos de Hélia Correia, “Fascinação” e “Uma noite em Luddenden”.

Percorrendo, pelo fio de Ariadne, o Insólito labirinto da Cidade Fictiva, a Prof^a. Dr^a. Paula Vera-Bustamante, da USP, estabelece um percurso, em seu texto, iniciado por reflexões em torno do ficcional e do real nos relatos épicos de Homero, para aportar na análise do aspecto insólito do labirinto na novela *La Ciudad Está Triste*, escrita pelo chileno Ramón Díaz Eterovic.

O texto que encerra a coletânea também traz, por foco, a literatura brasileira, iluminando um autor até bem pouco tempo esquecido da crítica e, de certa forma, bastante revisitado pelos estudos contemporâneos acerca do fantástico. O Prof. Dr. Ricardo Iannace, da USP, analisa o conto “O convidado”, do escritor mineiro Murilo Rubião, focalizando a especificidade do gênero fantástico na estrutura verbal da narrativa, a partir de temas como o malogro da escrita; o sonho e a realidade, a convergir para a projeção do duplo e da sombra no enredo; a representação do jogo como elemento que operacionaliza a construção de sentido do texto.

Desejamos a todos uma boa e fecunda leitura.

Os organizadores:

Maria Zilda da Cunha – USP

Osmar Pereira Oliva – Unimontes

Regina Michelli – UERJ

Rita de Cássia Silva Dionísio Santos – Unimontes